

Taubaté, 1,3,1905

Rangel:

O que me tem retardado na resposta á tua ultima é a dificuldade de escolha de por onde começar_ tanta coisa ha a dizer. Estive uma semana em S. Paulo e passamos noitadas como as de dantes_ mas sem o entusiasmo e a sinceridade de dantes. Por incapacidade de criar, a cainçalha repete. Encontrei o Candido magrela. Como tem com rara elegancia o pulmão “afetado”, nós posamo-lo de tuberculoso, com risinhos complacentes dele. Meio sorumbatico, estacionario, neurastenico. Ricardo tambem está outro; já não recita nem produz nada. Sonambuliza. Tito desmorona. A Academia já se atreve a atirar-lhe pelas ventas com a nossa celebre sintese: “É uma besta!” Seu prestígio academico degradingola. Na questão das candidaturas não foi ouvido_ imagine! Ele o Tito!... E isso o emagreceu e amarelou. Nogueira chupa balas, namora e passa miseria. O Beccari, esplendido de confiança, burrice e genio. É uma floresta dos tropicos, todo fetos arborescentes. Atreve-se a achar o Ricardo um “moço banal”. Albino, o eterno Albino. O Santa Rita cada vez mais roliço. Faz anos o mês que vem e está a organizar uma esbornia de tres dias. Vai alugar casa fora da cidade só para a festa. Como nem doses maciças de alcool o abalam, quer meter-se num regime de 72 horas de sambuca, “para ver se fica levemente toldado”. O ideal do Santa Rita é acabar como aquele Clarence de Shakespeare, afogado num tonel de malvasia. Convidaram-me para o porre historico_ eu o homem dos tres chopes...

Paro aqui, Rangel. Estou fenomenalmente vasio e besta. Tens lido o *Minarete*? As primeiras paginas dos ultimos numeros são totalmente minhas. Apareça por lá.

LOBATO